



Caça Algarve

Setembro 2008

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

EDIÇÃO Nº 59 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - PERIODICIDADE MENSAL



3
Editorial: Votos de excelente época de Caça



3
Convívio da Zona de Caça Associativa de Querença



4
Jaime Silva deu posse à nova estrutura directiva da AFN



5
FCA homenageada pela Câmara de Alcoutim



7
"Dia do Animal" foi muito pouco assinalado...

FCA homenageada pela C.M. Alcoutim



4
Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim considera o turismo cinegético uma mais-valia para o Concelho



6
Entrevista

2.ª Feira da Perdiz em Martim Longo
25 e 26 de Outubro de 2008

www.fcalgarve.pt

Ordenamento Cinegético

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (ha)
Clube de Caça Mouros <i>Santa Clara</i>	Santana da Serra	Ourique	4900 – DGRF 734/2008 de 4 de Agosto	275
Associação de Caça do Barranco da Vaca <i>Barranco da Vaca</i>	Vaqueiros e Odeleite	Alcoutim e Castro Marim	4923 – DGRF 735/2008 de 4 de Agosto	416
Associação de Caçadores do Carvalhinho e Rochedo <i>Carvalhinho e Rochedo</i>	Barão de S. João	Lagos	4976 – DGRF 747/2008 de 5 de Agosto	370

RENOVAÇÃO E ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Associação de Caça e Pesca de S. Gonçalo <i>Vinha Velha</i>	Barão de S. João e Barão de S. Miguel	Lagos e Vila do Bispo	1900 – DGRF 742/2008 de 5 de Agosto	548
--	--	-----------------------	--	-----

ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores Geada <i>Cerro de S. Miguel</i>	Moncarapacho e Quelfes	Olhão	3488 – DGRF 715/2008 de 31 de Julho	86
Clube de Caça e Pesca Amigos de Alcaria Cova <i>Alcaria Cova</i>	Estói	Faro	3834 – DGRF 757/2008 de 5 de Agosto	204
Almada D'Ouro Club <i>Almada D'Ouro</i>	Azinhal	Castro Marim	2652 – DGRF 804/2008 de 7 de Agosto	66
Clube de Caça e Pesca do Serro da Mina <i>Gorjões</i>	Sta Bárbara de Nexe	Faro	4521 – DGRF 789/2008 de 7 de Agosto	69
Associação de Caça e Pesca Artesanal de Sta Catarina da Fonte do Bispo <i>Curral da Pedra</i>	S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel	2083 – DGRF 782/2008 de 7 de Agosto	243
Associação de Caça e Pesca Tiro e Queda Bordeirense <i>Tiro e Queda Bordeirense</i>	Sta Bárbara de Nexe e Estói	Faro	2771 – DGRF 815/2008 de 8 de Agosto	328

EXCLUSÃO DE TERRENOS DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS QUE PASSAM A INTEGRAR ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores de Quelfes <i>Quelfes</i>	Pechão, Quelfes e Moncarapacho	Olhão	4493 – DGRF 728/2008 de 4 de Agosto	212
Associação de Caça do Barranco da Vaca <i>Maria Galega</i>	Vaqueiros e Odeleite	Alcoutim e Castro Marim	4092 – DGRF 729/2008 de 4 de Agosto	292
Clube de Caçadores da Mesquita <i>Mesquita</i>	Sta Catarina, S. B. Alportel, Estói e Sta Bárbara de Nexe	Tavira, S. B. Alportel e Faro	4514 – DGRF 817/2008 de 8 de Agosto	284
Clube de Caça e Pesca do Guelhim <i>Cerro do Guelhim</i>	Estói e Sta Bárbara de Nexe	Faro	4559 – DGRF 818/2008 de 8 de Agosto	266

RENOVAÇÃO E ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Clube dos Caçadores de Lagos <i>Lagos</i>	Barão S. João, Bensafrim, Luz, S. Sebastião e Odiáxere	Lagos	3057 – DGRF 773/2008 de 6 de Agosto	14134
--	---	-------	--	-------

DESANEXAÇÃO DE TERRENOS DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS QUE PASSARAM A INTEGRAR OUTRAS ZONAS DE CAÇAS

Clube de Caçadores Geada <i>Cerro de S. Miguel</i>	Moncarapacho	Olhão	3488 – DGRF 715/2008 de 31 de Julho	3
---	--------------	-------	--	---



Votos de excelente época de Caça



Poderia hoje tecer algumas considerações acerca de outros temas que se prendem com o momento difícil que o país atravessa, ao qual os caçadores não estão indiferentes, assim como poderia abordar a recente alteração à Lei das Armas, que não só tarda em chegar como parece estar a “desviar-se” do que foi prometido aos caçadores portugueses pelo Senhor Secretário de Estado da Administração Interna.

Contudo, não vou prosseguir este raciocínio porque hoje pretendo aqui transmitir algo também muito importante: quero enviar a todos os caçadores os meus votos de uma excelente época de caça, mas sobretudo deixar-lhes o conselho de que sejam muito cuidadosos no manuseamento das armas e que cumpram escrupulosamente as regras de segurança, de modo a que não se registem acidentes.

Recordo que por vezes, um simples descuido pode estragar não apenas uma jornada ou uma época de caça, mas todo o futuro de amigos e companheiros de jornadas de caça, já que, normalmente, os acidentes dão-se, precisamente, no seio de grupos

de amigos - os amigos que se juntam para mais um dia de convívio, de contacto com a natureza, de prazer e descompressão, quando a caça até é, por vezes, o que menos importa.

Lembrem-se que de nada vale serem ambiciosos, quererem apresentar melhores resultados que o companheiro do lado, e para isso actuarem de forma pouco cuidada colocando em risco a vida ou a saúde de alguém.

As nossas vidas não têm preço nem há “troféu” que as consiga valorizar se não houver dignidade, ética, tolerância, responsabilidade e sensatez em cada acto que se pratica com uma arma na mão, seja no momento de caçar, numa prova desportiva, ou em qualquer outra situação.

Para todos os caçadores, os meus votos sinceros de uma excelente época de caça 2008 / 2009.

O Presidente da FCA,
(Vitor Manuel Bota Palmilha)

Convívio da Zona de Caça Associativa de Querença

Promovido pela Associação de Caçadores de Querença, realizou-se no passado dia 30 de Agosto, no salão da Casa do Povo local, o tradicional jantar anual de convívio entre caçadores, agricultores e proprietários



de terrenos que fazem parte da Zona de Caça Associativa de Querença, circunscrita a uma área de 1197 hectares, aproximadamente, que é gerida pela referida Associação.

Presentes neste jantar-convívio, que reuniu mais de uma centena de pessoas, estiveram o Presidente da Direcção da Associação de Caçadores de Querença, Joaquim Vida Errada e restantes dirigentes, e dois convidados: o Presidente da Junta de Freguesia de Querença, Viegas dos Santos, e o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha.



Nova Estrutura Directiva da Autoridade Florestal Nacional foi empossada

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva, deu posse pelas 17:00 horas do dia 1 de Setembro, no Salão do Marquês, no Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, aos dirigentes da Autoridade Florestal Nacional (AFN).

A Autoridade Florestal Nacional, que sucedeu à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, tem por missão a valorização das fileiras florestais, com um melhor acompanhamento dos investimentos e aplicação dos fundos públicos, promovendo a simplificação administrativa.

A sua Estrutura Directiva é a seguinte:

Presidente: Eng. António José Rego, exerceu até ao momento de assumir as novas funções, o cargo de Director-Geral dos Recursos Florestais, tendo sido Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho e Direc-



Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

tor Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

Vice-Presidente: Dr. Luís Duarte, era o Subdirector-Geral dos Recursos Florestais, exerceu também funções na Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e como Gestor Hospitalar.

Directores Nacionais: Eng. Paulo Mateus, ex-Subdirector-Geral da Direcção-Geral das Florestas; António Gravato, ex-Chefe da Circunscrição Florestal do Centro; e João Pinho, ex-Director de Serviços de Defesa das Florestas contra Incêndios.

Para os cargos de Direc-

tores Regionais de Florestas foram ainda nomeados:

Director Regional de Florestas do Norte - Eng. Rogério Rodrigues, ex-Chefe de Divisão de Caça e Pescas;

Director Regional de Florestas do Centro - Eng. Viriato Garcez, técnico superior da DRAP Centro, ocupava o comando da Autoridade Nacional de Protecção Civil;

Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo - Dr. José Alho, ex-Director-Adjunto do ICNB e ex-dirigente da LPN;

Direcção Regional do Alentejo - Eng. Carlos Ramalho, exerceu funções na Comissão de Reflorestação do Alentejo e era no momento desta sua nomeação Chefe de Divisão DFCI;

Direcção Regional de Florestas do Algarve - Eng. António Miranda, ex-Chefe de Divisão de Cooperação e Valorização de Recursos da DRAP Algarve.

GNR apreendeu dezenas de objectos furtados

A Guarda Nacional Republicana (GNR) de Tavira apreendeu dezenas de objectos furtados numa busca domiciliária efectuada à residência de um indivíduo, de 30 anos de idade, residente na Luz de Tavira, que era suspeito de vários furtos na zona do barrocal algarvio, nomeadamente em instalações de agremiações de caçadores.

A busca, teve lugar no passado dia 15 de Setembro e foi o culminar de uma investigação que teve origem no início deste ano, depois de vários furtos do interior de instalações de colectividades que se dedicam à actividade cinegética.

Entre outros foram apreendidos diversos artigos de vestuário, equipamento multimédia como televisores, DVD's e computadores e várias ferramentas.

O suspeito, depois de identificado e constituído arguido, foi presente em Tribunal, tendo-lhe sido decretado como medida de coacção o Termo de Identidade e Residência.



Federação de Caçadores do Algarve homenageada pela Câmara de Alcoutim

No âmbito das comemorações do Dia do Município de Alcoutim, que se realizaram no passado dia 12 de Setembro foi a Federação de Caçadores do Algarve homenageada com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata, na Sessão Solene realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde foram entregues outras medalhas municipais de mérito a todos os que têm contribuído para o desenvolvimento do concelho alcoutenejo.

A locução efectuada em apoio à entrega da Medalha à nossa Federação foi a seguinte:

“Sempre na defesa intransigente dos caçadores e da caça.

A Federação de Caçadores do Algarve congrega largas dezenas de associações de caçadores e é a palavra ouvida em Lisboa. Representa muitas dezenas de zonas de caça algarvias, sejam as-

sociativas, turísticas ou municipais.

Realiza uma das melhores feiras de caça e pesca do país.

O seu presidente, Vítor Palmilha, reúne o consenso e a simpatia generalizada, o que muitas vezes não é fácil, da esmagadora maioria dos caçadores algarvios.

Neste momento o turismo cinegético no concelho já é uma fonte importante de emprego e de riqueza neste concelho.

Vai ser entregue à Federação de Caçadores do Algarve, a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata, na área da Cinegética, que vai ser recebida pelo seu Presidente, Sr. Vítor Palmilha.”

Na cerimónia, para além do Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Dr. Francisco Amaral e demais membros do seu Executivo, estiveram também presentes a Senhora Governado-



ra Civil do Distrito de Faro, Dr.ª Isilda Gomes, os presidentes das Câmaras Municipais de Castro Marim e de Vila Real de Stº António, respectivamente, Dr. José Estevens e Dr. Luís Gomes, e em representação da FCA, para além do Presidente, os directores Ma-

nuel de Jesus, José Fonseca, António Baltazar e José Maria Seromenho e Virgílio Horta.

Como é normal e natural, a FCA agradece ao Executivo Municipal de Alcoutim na pessoa do seu Presidente, o reconhecimento e a distinção atribuída.



Edil castromarinense considera o turismo cinegético uma mais-valia para o concelho

“Desde que presido aos destinos da Câmara Municipal há 11 anos, tudo temos feito para que as associações e clubes que desenvolvem actividades ligadas à caça possam ter as melhores condições”

Em termos cinegéticos, o Concelho de Castro Marim apresenta-se como um dos mais importantes de toda a região algarvia, encostando-se ao seu vizinho alcoutenejo e ao Guadiana que separa Portugal de Espanha.

De referir que o Concelho de Castro Marim tem uma área ordenada de 22.175 hectares, correspondendo a 74% da totalidade (29.983 ha) da área do município, na qual se encontram implantadas 17 zonas de caça: 12 ZC Associativas, 2 ZC Turísticas e 3 ZC Municipais.

O Boletim “Caça Algarve”, como vem sendo habitual, para esta edição entrevistou o Dr. José Fernandes Estevens, Presidente da Câmara Municipal, sobre algumas questões ligadas ao fenómeno cinegético, ao ordenamento do território e às virtudes que a actividade encerra, designadamente, em termos do turismo cinegético.

Caça Algarve (CA): O Concelho de Castro Marim é na região um dos mais importantes para a actividade cinegética. Considera que o ordenamento veio valorizar o município e as suas valências ou, pelo contrário, trouxe prejuízos ?

José Fernandes Estevens (JFE): Entendo que o ordenamento cinegético trouxe resultados positivos ao concelho, no que se refere ao desenvolvimento da actividade venatória, à preservação das espécies bem como à limpeza e cultivo dos terrenos afectos às reservas de caça existentes no nosso território.



CA: A actividade dos caçadores, no concelho de Castro Marim interfere na prevenção de fogos florestais? Em caso afirmativo, de que forma ?

JFE: As dezassete reservas de caça existentes no município, conjuntamente, com a protecção civil local constituem um verdadeiro aliado na prevenção de

os clubes e associações de caçadores da área do concelho, com o objectivo de diminuir o risco de incêndio e melhorar os sistemas de vigilância e intervenção precoce na sua ocorrência.

CA: No Município de Castro Marim a existência de muitos clubes e associações de caçadores,

considerável de clubes e associações de caça no concelho não constitui qualquer dificuldade na atribuição de subsídios para a autarquia, antes pelo contrário, são a prova de uma grande vitalidade do movimento associativo na nossa terra.

Desde que presido aos destinos da Câmara Municipal há 11 anos, tudo temos feito para que as associações e clubes que desenvolvem actividades ligadas à caça possam ter as melhores condições. Apoios que vão desde a atribuição de subsídios para a construção e beneficiação de sedes sociais dos clubes até ao apoio logístico na manutenção das zonas de caça com a abertura e reparação de caminhos agrícolas.

CA: Certamente que considera o turismo cinegético importante para o seu concelho em termos económicos. De modo a que o mesmo provoque desenvolvimento, o que acha que deveria ser feito em termos gerais?

JFE: Naturalmente, que o turismo cinegético, paralelamente, ao binómio sol e praia, é uma mais-valia para o tecido económico do concelho. Para isso concorre o facto do concelho dispor de uma vasta área de serra, a potenciar com o incremento da actividade cinegética mas também com o desenvolvimento dos desportos de natureza, que uma vez associados podem contribuir de forma efectiva para a promoção e afirmação de Castro Marim no contexto da região turística que é o Algarve.

“o facto do concelho dispor de uma vasta área de serra, a potenciar com o incremento da actividade cinegética mas também com o desenvolvimento dos desportos de natureza, que uma vez associados podem contribuir de forma efectiva para a promoção e afirmação de Castro Marim”

fogos florestais, através da limpeza e desmatagem das áreas de caça.

Atenta ao problema dos incêndios e às graves consequências daí advinentes para a floresta, a Câmara Municipal de Castro Marim assinou um protocolo com

certamente que complica a atribuição de apoio autárquico. Como é feita essa gestão e que critérios prevalecem na sua atribuição?

JFE: Contrariamente ao que se possa pensar, a existência de um universo



“Dia do Animal” muito pouco assinalado, para não dizer “esquecido”



Dr. Paulo Pina *

A celebração e a dedicação dos dias do nosso calendário a uma qualquer actividade tem sido uma constante do nosso dia-a-dia. Todas as manhãs, ligamos a TV ou o Rádio e lá está: Hoje é o dia de..., hoje celebra-se o dia dos... Há dias em que são vários os celebrados.

Considero que não deveria ser necessário existir o dia disto ou daquilo, as acções de cada um, nas suas respectivas áreas de intervenção, seriam necessárias para que tudo evoluísse no sentido positivo. A necessidade de notícias possibilita a divulgação de toda uma panóplia de actividades/acções que, há alguns anos não tinham qualquer hipótese de serem conhecidas ou de saírem da situação de ilustres desconhecidos.

A 4 de Outubro celebra-se o dia do Animal.

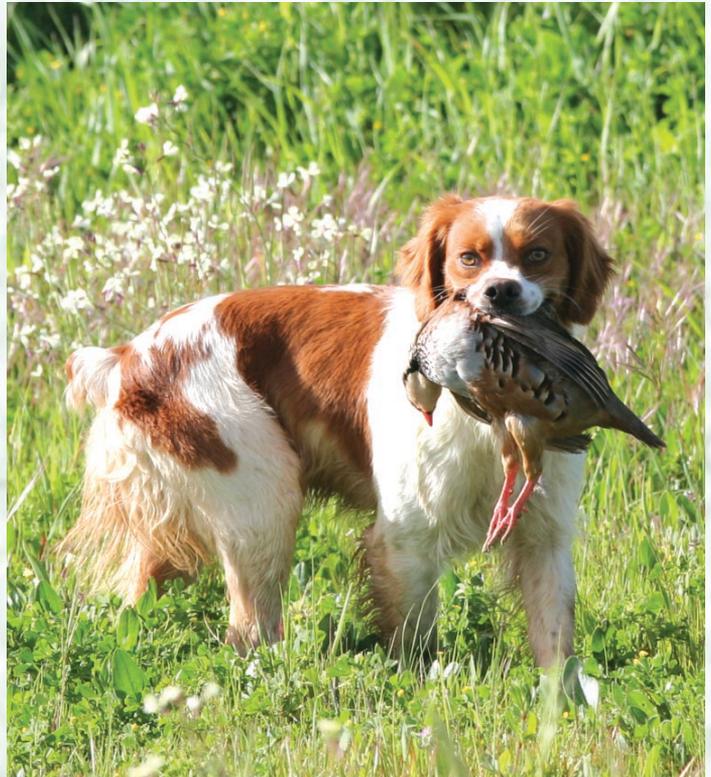
Não fez parte das notícias, não chegou aos media, o Dia do Animal não é, por si só, suficiente para notícia. Não será por isso que todos aqueles que, directa ou indirectamente estão ligados aos animais deixarão de lhes dedicar o seu tempo e o seu carinho em prol do bem daqueles que, por serem nossos, são da nossa exclusiva responsabilidade. Aqueles que desfrutaram ou já desfrutaram de tudo o que de bom um animal nos pode transmitir, aqueles que, privilegiados, bem conhecem os animais reconhecem que eles tudo nos dão em troca de pouco ou quase nada...

A caça, na sua essência, é um binómio Homem/Cão que, quando em sintonia se transforma em lances de beleza extrema, difíceis de descrever mas inesquecíveis para aqueles que os presenciam.

Para que este binómio funcione e atinja os fins pretendidos é bom de lembrar que o dia de caça é o resultado de um trabalho iniciado muito tempo atrás, anos, por vezes.

Há que criar, tratar, alimentar, lavar, treinar, cruzar, seleccionar, etc. etc. É um processo demorado, exigente, para o qual tem de existir, acima de tudo, muita paciência e para o qual apenas aqueles que estão dispostos a dar muito de si, a ouvir muitas vozes críticas e mesmo assim continuar, aqueles que dedicam o seu tempo livre aos seus animais, são os que atingem aquela comunhão para a qual não é necessária a fala, basta um olhar para tudo se compreender.

Seria útil aproveitar este dia para se reflectir sobre nós e os nossos animais, as razões para que tantos animais continuem a ser abandonados ou despejados em canis, as razões para que tantos animais continuem a ser maltratados, o porquê de tantos animais continuarem presos em espaços exíguos, sem os cuidados mínimos a nível alimentar ou sanitário, as razões para que se deixem morrer tantos animais



sem se procurar tratamento...

Um animal nunca pode ser entendido como um problema!!! Um animal é uma responsabilidade, ele não pediu ou escolheu o seu dono. Aceita o que tem e procura por todos os meios satisfazer o seu dono da melhor maneira possível. É verdade que não são todos iguais, que nem todos servem para os objectivos pretendidos mas, nunca será razão para abandono ou maus-tratos, e, muitas destas situações resultam de insuficiente relacionamento dono/cão.

Aqueles que têm os seus cães encerrados no canil nove meses do ano, apenas com comida e água suficientes (frequentemente os animais nem conhecem o seu dono pois são as mulheres que providenciam a água e o alimento) e que, no primeiro dia de caça carregam os animais para o campo e exigem que eles comecem a caçar como animais experientes e conhecedores que estão a fazer não podem ser apelidados de caçadores. Não sabem o que é a caça, não sabem para que serve um cão na caça. Estes animais não sabem o que estão a fazer, não sabem o que se pretende deles, muitas vezes não sabem quem é o dono!!!!

A atitude tem mudado, os cuidados com os nossos animais são muito maiores agora do que à algum tempo atrás mas, ainda há muita mentalidade a mudar, há muito preconceito a enfrentar.

Já a sabedoria popular, na sua simplicidade, mas sempre com um fundamento de verdade reconhece que: **“Quanto melhor conheço o Homem mais gosto dos Animais”**.

Este artigo é dedicado a todos aqueles que, nalgum momento, souberam o que é a alegria da partilha de momentos especiais com os seus cães e que a memória impede que se percam, mantendo-os vivos na nossa lembrança.

* Médico Veterinário Municipal de Loulé



Lei das Armas e Munições na AR

Arménio Lança contesta porque a proposta de alteração não reproduz o acordado

A proposta de alteração da Lei das Armas e Munições (Lei n.º 5/2006, de 23 de Fevereiro) apresentada na Assembleia da República em “nada altera de essencial no que concerne à caça e aos caçadores e ainda introduz restrições incompreensíveis, sem qualquer efeito prático”, declarou o Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), Arménio Lança, ao tomar conhecimento de que a mesma não contemplava as alterações previstas e acordadas com as Organizações do Sector da Caça (OSC).



de lamentar profundamente a atitude do Governo que, depois de se ter mostrado aberto ao diálogo, de ter

promovido reuniões entre as OSC, assessores seus e a PSP, do qual resultou um memorando que mereceu do Sr. Secretário de Estado da Administração Interna os mais largados elogios, não tenha ouvido as OSC sobre o conteúdo da sua proposta”.

“De acordo com dados do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o sector da caça representa hoje um valor económico de 320 milhões de euros/ano para não falar das enormes repercussões positivas que tem ao nível da conservação e da biodiversidade.

O modelo de ordenamento e exploração sustentável dos recursos cinegéticos implementado em Portugal é hoje elogiado ao nível das instâncias europeias e de outros países comunitários.

A não ser feita uma revisão que tenha em consideração esta realidade, a caça em Portugal está condenada”.

Ou seja, “os caçadores não pretendem nenhum estatuto especial, antes uma lei adequada, aplicável e sensata” argumenta Arménio Lança, acreditando que as alterações a efectuar na Lei serão as que ficaram acordadas.

17.º Aniversário da FCA assinalado a 27 de Setembro de 2008

A Federação de Caçadores do Algarve completou o seu 17º Aniversário, e embora não tenha desenvolvido qualquer acção comemorativa, entre outras mensagens de felicitação, recebeu a que seguidamente se reproduz, enviada pela Exm.ª Senhora Governadora Civil do Distrito de Faro, Dr.ª Isilda Vargues Gomes.

Dirigida ao Presidente Vítor Palmilha, aqui fica o conteúdo da mensagem para conhecimento de todos os associados: “A comemoração do 17º Aniversário da fundação da Federação de Caçadores do Algarve, a cuja Direcção V. Ex.ª mui digna e decididamente preside, marcante efeméride a assinalar no próximo dia 27 de Setembro, proporciona-me o gratificante ensejo de apresentar as mais efusivas e merecidas felicitações, expressando o muito apreço por toda a dinâmica actividade realizada e formulando votos pela plena continuidade do brilhante historial construído ao longo de quase duas décadas”.

II Feira da Perdiz em Martim Longo

A aldeia de Martim Longo recebe a segunda edição da Feira da Perdiz no fim-de-semana de 25 e 26 de Outubro, com uma grande variedade de artigos ligados à caça, venda de produtos de artesanato e gastronomia regionais, música com acordeonistas e várias actividades desportivas.

O certame é promovido pela Câmara Municipal de Alcoutim, teve a sua edição inaugural o ano passado, mas ficou desde logo assente que



seria para repetir.

Assim, o certame pode ser visitado diariamente das 10 às 24 horas, integrando ainda uma exposição de aquarelas do pintor Carlos Luz.



Caça Algarve

PERIODICIDADE MENSAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição: Federação de Caçadores do Algarve

Praceta das Bernardas, n.º 4 r/c 8800-685 Tavira

Tel: 281 326 469 - Fax: 281324 060

E-mail: fed.cac.alg@clix.pt - http://www.fc.algarve.pt

Design, Maquetização, Paginação e Grafismo:

Região Sul 2 - Publicações, Lda.

Betunes 8100-254 Loulé

Impressão e Acabamentos:

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.

Zona Industrial - 8100 Loulé

Publicação: Setembro de 2008 - Exemplares: 2000

